Ensaios de Geografia
Essays of Geography | POSGEO-UFF

SEÇÃO VISUALIDADES

A natureza em nós: um olhar sensível sobre identidade e diversidade através das formas da natureza

The nature in us: a sensitive look at identity and diversity form the forms of nature

La naturaleza en nosotros: Una mirada sensible a la identidad y la diversidad a través de las formas de la naturaleza

Débora Schardosin Ferreira[1]
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro, Brasil
debora.sdf@gmail.com

Penha Caroline da Costa Lopes[2]
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro, Brasil
penhacaroline15@gmail.com

Marcela Santa Rosa Santos[3]
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro, Brasil
marcela.s.rosasantos@gmai.com

Yasmim Ribeiro Mello[4]
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro, Brasil
yasmimribeiro@hotmail.com

[1] Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Adjunta na Faculdade de Educação da UERJ - Campus Maracanã.
[2] Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - polo Campo Grande.
[3] Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Campus Maracanã.
[4] Mestre em Engenharia Civil e Doutora em Urbanismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora de Geografia na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro - RJ.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
FERREIRA, Débora Schardosin; LOPES, Penha Caroline da Costa; SANTOS, Marcela Santa Rosa; MELLO, Yasmim Ribeiro. A natureza em nós: um olhar sensível sobre identidade e diversidade através das formas da natureza. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132610, 2026.
Submissão em: 28/06/2025. Aceito em: 07/05/2026.
ISSN: 2316-8544
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Justificativa

Este trabalho foi realizado em parceria com a Escola Municipal Gonçalves Dias, localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, por meio de oficinas do projeto de Prodocência da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A proposta surgiu a partir das queixas de uma aluna, que dizia sofrer na instituição em razão de comentários preconceituosos sobre o seu cabelo. Diante dessa situação, durante a feira de ciências da escola, a professora regente da turma, Yasmin Mello, nos convidou a apresentar uma oficina que evidenciasse uma proposta para problematizar o racismo em uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental. A proposta da oficina se fundamentou-se nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que alteram a LDB (Lei nº 9.394/1996), estabelece-se a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos da Educação Básica, promovendo uma educação diversificada e orientada pela pluralidade cultural.

Nesse sentido, foi pensada uma oficina pedagógica que valorizasse a diversidade existente em sala de aula, possibilitando aos estudantes refletirem sobre identidades, culturas e vivências distintas, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e respeitosa. Segundo Gomes (2022), a estética capilar negra é frequentemente alvo de críticas e piadas no ambiente escolar, o que contribui para a desvalorização da identidade de estudantes negros. Dessa forma, a oficina teve como objetivo desconstruir esses estigmas, aproximando o cabelo crespo e cacheado de elementos da natureza, como troncos, espirais e folhas, ressaltando sua beleza e singularidade.

Na Geografia escolar, é possível adotar abordagens que ampliem o olhar dos estudantes sobre o espaço, considerando as contradições sociais, as relações de poder e as experiências vividas no cotidiano. A partir dessa perspectiva, torna-se possível a inserção de temas historicamente negligenciados, como as relações raciais (Couto, 2020), promovendo reflexões sobre identidade, pertencimento e diversidade no ambiente escolar.

Segundo Migliorin *et al*. (2015), cores e texturas podem intensificar a percepção da variedade de peles e marcas corporais presentes na comunidade escolar. A partir disso, é possível aproximar os estudantes da diversidade que existe ao seu redor, uma vez que as singularidades de cada aluno revelam um mosaico da nossa multiplicidade étnica. Assim, como procedimento metodológico, a atividade foi inicialmente proposta pela professora Yasmim

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
FERREIRA, Débora Schardosin; LOPES, Penha Caroline da Costa; SANTOS, Marcela Santa Rosa; MELLO, Yasmim Ribeiro. A natureza em nós: um olhar sensível sobre identidade e diversidade através das formas da natureza. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132610, 2026.
Submissão em: 28/06/2025. Aceito em: 07/05/2026.
ISSN: 2316-8544
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

como forma de auxiliar a aluna em relação à sua autoestima e, ao mesmo tempo, trazer a diversidade para a sala de aula como forma de aproveitamento do momento. Nesse contexto, a professora nos convidou para auxiliar na realização da atividade.

Visto que uma de nossas bolsistas possuía tranças, o que encantou a maior parte dos alunos, a ideia para a produção foi separar os alunos em duplas, para que cada um pudesse fazer um penteado no outro. A oficina foi desenvolvida com cerca de 25 alunos, utilizando fotografias feitas durante a própria atividade para registrar os cabelos dos estudantes e suas diferentes texturas. A professora Yasmim, ao conduzir a atividade, e algumas alunas tiveram seus cabelos trançados por uma bolsista do projeto. Posteriormente, seguindo uma ideia da professora, os estudantes foram fotografados com seus penteados sobre um fundo de tecido com estampa afro, momento em que a bolsista do projeto registrou a textura dos cabelos em imagens.

Inicialmente, tentamos realizar as fotos individualmente, porém os alunos se sentiram mais à vontade e confortáveis ao serem fotografados em duplas, o que favoreceu a participação e a interação entre eles. Durante o desenvolvimento da atividade, a maioria dos alunos mostrou-se bastante participativa e engajada. Alguns, no entanto, precisaram ser constantemente chamados, pois demonstraram resistência inicial em participar, em especial os meninos, que se mostraram um pouco deslocados e tímidos diante da proposta. Apesar disso, mesmo os mais reticentes acabaram se envolvendo, e houve também meninos bastante animados com a dinâmica.

Outro aspecto relevante foi o impacto da representatividade: segundo a professora regente, as meninas negras pareceram sentir-se encorajadas ao ver a participação ativa de uma bolsista negra no processo, o que contribuiu para a valorização da atividade. Nesse contexto, de acordo com Ferraz e Nunes (2013), às artes que se pautam na elaboração de imagens, como a pintura, a fotografia e o cinema, visam não apenas representar o mundo por meio de suas linguagens próprias, mas também tornar visíveis forças imagéticas até então não percebidas, o que reforça a potência simbólica dessa atividade no ambiente escolar.

Portanto, a oficina foi fundamental para que os estudantes reconhecessem que fazem parte de um espaço macro e se percebessem pertencentes a cada microelemento do ambiente em que estão inseridos. A natureza, por mais que pareça distante, está em nós — e esse

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
FERREIRA, Débora Schardosin; LOPES, Penha Caroline da Costa; SANTOS, Marcela Santa Rosa; MELLO, Yasmim Ribeiro. A natureza em nós: um olhar sensível sobre identidade e diversidade através das formas da natureza. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132610, 2026.
Submissão em: 28/06/2025. Aceito em: 07/05/2026.
ISSN: 2316-8544
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

reconhecimento nos aproxima dela de forma simbólica e afetiva, contribuindo, inclusive, para a autoestima.

Seguem as imagens do mural exposto na escola e algumas imagens trazidas pelos alunos para a realização da atividade.

Figura 1 – Exposição dos trabalhos no mural da escola

Fonte: Acervo do projeto, 2024

Figura 2 - Cabelo de aluno e lã animal

Fonte: Acervo do projeto, 2024

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
FERREIRA, Débora Schardosin; LOPES, Penha Caroline da Costa; SANTOS, Marcela Santa Rosa; MELLO, Yasmim Ribeiro. A natureza em nós: um olhar sensível sobre identidade e diversidade através das formas da natureza. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132610, 2026.
Submissão em: 28/06/2025. Aceito em: 07/05/2026.
ISSN: 2316-8544
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 3 – Cabelo de aluna com tranças e uma corda de sisal

Fonte: Acervo do projeto, 2024

Figura 4 – Um tronco de árvore e couro cabeludo

Fonte: Acervo do projeto, 2024

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
FERREIRA, Débora Schardosin; LOPES, Penha Caroline da Costa; SANTOS, Marcela Santa Rosa; MELLO, Yasmim Ribeiro. A natureza em nós: um olhar sensível sobre identidade e diversidade através das formas da natureza. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132610, 2026.
Submissão em: 28/06/2025. Aceito em: 07/05/2026.
ISSN: 2316-8544
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 5 – Cabelo cacheado de uma aluna e raízes de uma árvore

Fonte: Acervo do projeto, 2024

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 11 mar. 2008.

COUTO, A. C. O. A questão racial e a Geografia escolar crítica: caminhos para uma educação antirracista. **Revista GeoSertões**, v. 5, n. 10, jun./dez. 2020. Disponível em: https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoes/index. Acesso em: 10 jun. 2025.

FERRAZ, C. B. O.; NUNES, F. G. **Imagens, geografias e educação**: intenções, dispersões e articulações. Dourados-MS: Editora UFGD, 2013. 314 p.

GOMES, N. L. A construção da identidade negra: reflexões sobre a trajetória escolar de estudantes negros. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 25–34, jan./abr. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9Dhb6JxNR3Dsp6nkbT4pM8h/. Acesso em: 10 jun. 2025.

MIGLIORIN, C.; PIPANO, I.; GARCIA, L.; MARTINS, I, M.; GUERREIRO, A.; NANCHERY, C.; BENEVIDES, F. **Cadernos do inventar**: cinema, educação e direitos humanos. Niterói: EDG, 2016.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
FERREIRA, Débora Schardosin; LOPES, Penha Caroline da Costa; SANTOS, Marcela Santa Rosa; MELLO, Yasmim Ribeiro. A natureza em nós: um olhar sensível sobre identidade e diversidade através das formas da natureza. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 13, nº 26, e132610, 2026.
Submissão em: 28/06/2025. Aceito em: 07/05/2026.
ISSN: 2316-8544
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons